

TOCHNIT MACHANÉ BONIM

Canoinhas . Jan/82

T N U Á

1ª Peulá

Introdução:

O presente tochnit dará uma idéia geral ao chanich sobre o que vem a ser exatamente a nossa TNUÁ, dando uma maior ênfase no que abrange as necessidades dos jovens hoje em dia, mostrando toda evolução existente dos jovens e adolescentes (durante as várias épocas).

Não queremos que o chanich saia da machané com todas as informações possíveis, desde os valores até o histórico da TNUÁ, mas sim que tenha uma base do que representa e do que vem a ser o nosso Movimento Juvenil.

Nesta machané saberemos, em geral, tudo sobre nossa TNUÁ de vaadot nos snifim até nosso Movimento em Israel. É comum da passagem do chanich de Solel à Boné levar um verdadeiro susto sobre nosso funcionamento dentro do Snif e saber da existência de nossa TNUÁ em qualquer parte do mundo. Pois bem, é isso que pretendemos nesta tochnit mostrar a nossos chanichim antes de entrarem ativamente com o trabalho dentro de seu respectivo Snif.

Para está peulá, o madrich terá que ter conhecido toda a tochnit para poder informar sobre o que será visto durante toda a machané.

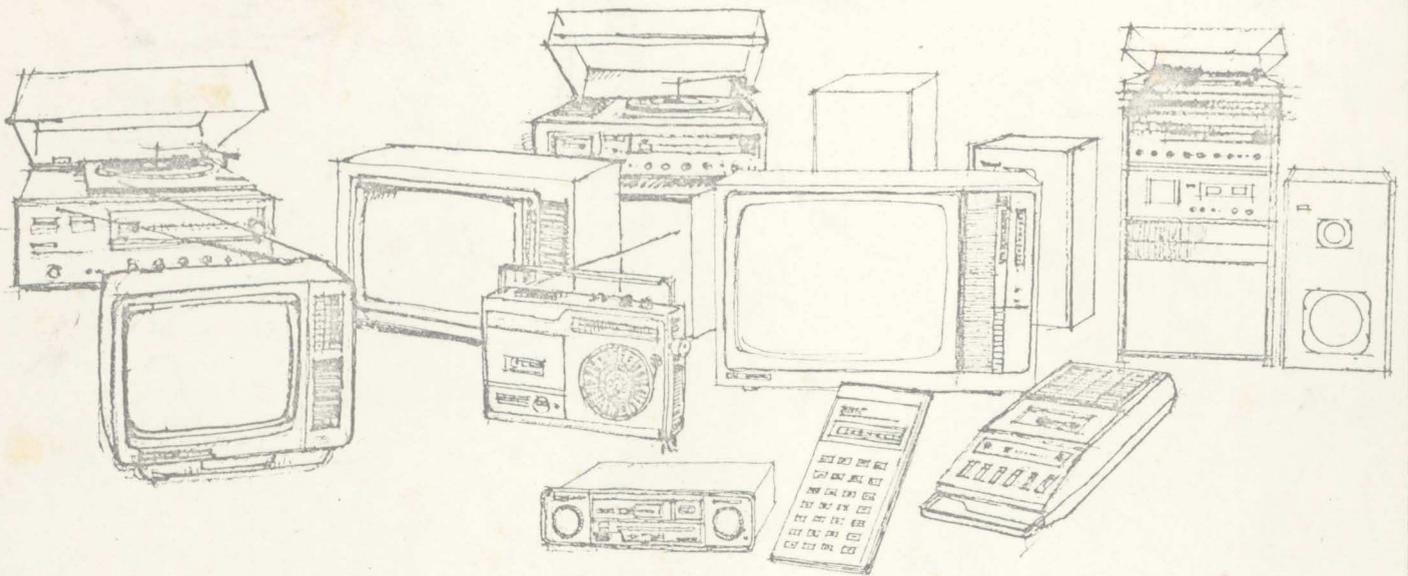
Não poderemos falar de TNUÁ, diretamente, sem antes sabermos da necessidade em ir até ela; e por isso teremos que abordar a Sociedade de ontem e de hoje para exatamente chegarmos aonde queremos. Quais os anseios de nossa juventude ?? Os jovens precisam de alguém ????

Após analisarmos a Sociedade e a Juventude, veremos o porquê do Judaísmo e da Justiça Social em nossas V I D A S. Será que poderemos viver em um lugar que não nos condiz ?? Ou onde estamos está tudo muito bem ???

Movimentos Juvenis, Movimentos Juvenis Judaicos suas origens e suas idéias, sua existência e nossa vida. É preciso saber que não existe um só caminho em nossas vidas.

A nossa TNUÁ

S O C I E D A D E - 2ª aula



Os seres humanos, para sobreviver, precisam organizar-se em sociedade. Ao contrário de algumas espécies animais que, em isolamento relativo, são capazes de viver de maneira razoavelmente adequada, os seres humanos não foram dotados pela natureza com aptidão física necessária para obter, por si mesmos, as condições materiais de vida. Os seres humanos sobrevivem e progridem porque, vivendo sempre em grupos, aprenderam a subdividir tarefas e a utilizar instrumentos de trabalho. A divisão de trabalho e a acumulação de instrumentos de trabalho (ou capital), em quantidade cada vez maior e de qualidade cada vez melhor, possibilitaram ao homem ampliar extraordinariamente seu poder sobre a natureza, bem como desenvolver seu potencial para produzir e satisfazer as necessidades materiais de vida.

A forma mais primitiva de organização social é a família, uma estrutura que perdura até hoje, pois esta é a base de toda e qualquer sociedade; desta forma o entendimento da estrutura familiar é, sem dúvida de suma importância para o entendimento da sociedade.

A família surgiu como uma forma de organização econômica, pois através de um longo processo, o homem chegou à conclusão que viver em grupos constituídos de homem-para o trabalho de subsistência material-, mulher-para a manutenção da vida caseira- e filhos para a preservação desta estrutura. Surge então o casamento como forma de

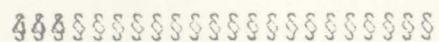


institucionalização desta estrutura; desta maneira toda e qualquer pessoa que renunciasse a esta forma de agrupamento seria marginalizada, obrigando

assim aos seres da sociedade a uma aceitação automática desta estrutura .

Com o desenvolvimento das forças produtivas, o homem viu-se em meio a um sistema que fugia do seu controle e conseqüentemente ao seu entendimento. Sendo assim, ficava cada vez mais difícil e longe do homem a análise do seu meio de vida, não podendo ele assim, fazer uma reflexão sobre o que ele realmente pensa.

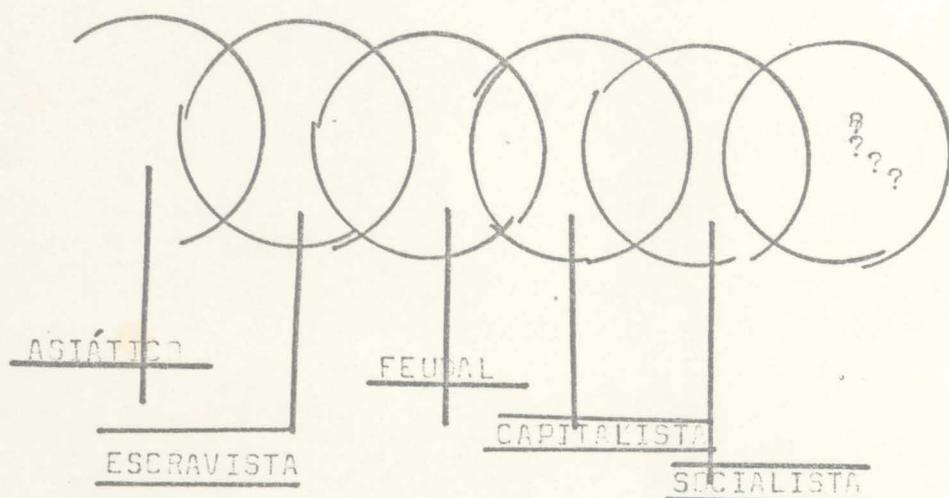
A distribuição do trabalho, motivada pela necessidade, resultou também numa diferenciação dos papéis desempenhados pelos membros de uma sociedade. Nos primeiros tempos, provavelmente, essa diferenciação tinha um caráter exclusivamente funcional . Contudo, a distribuição sempre mais aperfeiçoada das tarefas, combinadas com instrumentos de trabalho mais sofisticados, propiciaram maior produtividade que possibilitou, ao menos para uma pequena parte da sociedade, livrar-se do fardo do trabalho cotidiano. Assim uma classe ociosa, numericamente reduzida, passou a viver à custa do trabalho dos demais membros da sociedade. Desse momento em diante, as sociedades começaram a sofrer um processo de diferenciação que deram origem às classes sociais.



Existem várias formas de análise sobre a história da humanidade, ou seja, da sociedade; há a linha dos idealistas, que afirmam que a história do homem é levada pelas suas idéias e, existem aqueles que denominam-se materialistas, que têm a teoria de que a história da humanidade é levada pelas necessidades humanas de garantir a sua existência no plano material.

A história da humanidade , é claro que de um modo bem grosseiro pode ser resumida pelo desenho a seguir, ou seja, estas são as formas

pelas quais o homem encontrou através de toda a história de garantir a sua subsistência. Formas que se interligam, pois uma surgiu como a negação da outra; um sistema com tais características não poderia sobreviver sem que todos (ou a maioria) os seus membros estivessem satisfeitos, daí a explicação da putação desta estrutura.



ESTA PEULA DEVE SER DADA DE UM MODO ESTREMAMENTE ESQUEMÁTICO, ISTO É, EM DUAS ETAPAS: A PRIMEIRA EM FORMA DE ARTZAA, DEPENDENDO DA MACHANÊ, E A SEGUNDA EM FORMA DE QUESTIONAMENTO PERANTE TODO O QUADRO COLOCADO X, OU SEJA, REUNIÃO DE KVUTZÁ DE UM MODO MAIS RESTRI- TO NO QUE DIZ RESPEITO AO NUMERO DE CHANICHIMX, PARA U M MAIOR APROVEI- TAMENTO EM TERMOS DE QUESTIONAMENTO;

PEULA 1
7
19

Necessidade dos jovens

O período da adolescência envolve uma série de mudanças internas relacionadas com o ajustamento do indivíduo à sociedade. Esta fase de transição pode ser dolorosa ou agradável, dependendo de experiências anteriores vividas pelo jovem e pelo seu relacionamento com os pais.

Todas as mudanças sofridas pelo indivíduo eram refletir diretamente em sua relação com o grupo social. Os meninos, que na infância separavam-se instintivamente das meninas (sob o risco de serem chamados de "maricas") iniciam a procura pelo sexo oposto. Daí o aparecimento do psico-grupo característico da adolescência. A necessidade de ligação do jovem do grupo aumenta a medida em que ele busca a independência dos pais. O grupo social passa a ser então o receptáculo quase único das ansiedades do jovem.

O intuito de se libertar projetou no jovem dos anos 60 a ânsia pela natureza, repúdio pelas máquinas e ódio às guerras, como a do Vietnam que causou diversos danos físicos e psicológicos a juventude americana da época. Datam de então a origem dos movimentos "hippies", que se desencadearam nos E.U.A.. Esta juventude revoltada pregava o amor livre, o acesso à drogas alucinógenas e a desvalorização do material.

Os "meninos de Liverpool" (Beatles) marcaram esta época com suas músicas diferentes e revolucionárias como "Lucy in sky with diamonds", "The Wallrus", "Octopus's Garden", "Yesterday", que balançaram as mentes e os corações da época e ainda nos faz refletir até os dias de hoje.

Movimentos Juvenis

As constantes mudanças tecnológicas e estruturais de nossa sociedade, leva a influência da família na vida de cada indivíduo, a se distanciar cada vez mais dos antigos padrões. Isto conduziu a aparição de grupos juvenis, mais ou menos cristalizados na fase da adolescência, capazes de responder a determinadas ansiedades (da juventude) não preenchidas em outras instituições educativas.

Podemos dizer que existem cinco tipos de organizações juvenis na sociedade moderna.

1) associações não formais e quase não organizadas de jovens que cristalizam-se junto a escola, ao clube, vizinhança, etc..., e que se reúnem para passar o tempo livre.

2) associações juvenis organizadas por adultos para jovens, dedicadas a atividades sociais, educativas, desportivas, etc. Estas se integram a estrutura institucional da sociedade e são promovidas pelo

estado, organismos políticos, religiosos, etc.

3) movimentos juvenis com posições definidas quanto aos valores supremos da sociedade, valores que se propõe a materializar. Nestes movimentos ressalta-se o grau de autonomia quanto a estrutura social. Como exemplos podemos ressaltar os movimentos estudantis europeus do sec. XIX, a maioria dos movimentos juvenis em Israel, na Ásia e África.

4) manifestação de juventude abandonada até associações organizadas de grupos marginais e delinquentes.

5) sociedades e movimentos juvenis estruturados sobre a negação da ordem social vigente e capazes de gerar pontos de vistas críticos e de tensão político social. Este último exemplo conduz o indivíduo de maneira tendenciosa impondo-lhe um único caminho de atuação e fornecendo-lhe uma restrita visão global de fatos e problemas envolvidos no tempo de ação.

Como exemplos temos os movimentos juvenis que ascenderam na Itália (fascismo) e na Alemanha (nazismo).

O primeiro tipo é o mais comum e menos problemático. As relações sociais vão se tendendo em torno das instituições já existentes ou apenas são ditadas ou copiadas dos adultos em volta - (pelada na rua, esportes, trabalhos escolares em grupo), etc. Dentro destes grupos o indivíduo adquire experiência social que lhe ajuda a superar crises, conviver com questões sexuais, modos de competição impostos pela sociedade, etc. A tendência destes grupos é descristalizar-se à medida em que seus componentes desenvolvem um relacionamento sexual mais forte.

O segundo tipo de grupo difere do primeiro em seu grau de formalismo e organização em sua correspondência com o mundo dos adultos. O objetivo desta diferença de correspondência é aliviar a crise de identificação com o mundo adulto durante a fase de adolescência. Neste caso, o ingresso do jovem na sociedade sobrevém através do mundo adulto.

No terceiro tipo de grupo surge um tipo de organização que delimita a atividade social específica da juventude - aqui tudo é feito do jovem para o jovem. Neste grupo a correspondência com o mundo adulto é tomada por outro ângulo. Estes são capazes de criticar a falta de integridade social e moral do mundo dos adultos e principalmente a distâncias que existem entre os valores ideais e os valores reais. O mundo dos adultos é por ele atingido através de observações gerais e descobrimentos levados por eles próprios. Neste grupo a perspectiva social é menos ampla, devido a cristalização de valores de identificação que propõe mudanças na sociedade.

Após o fornecimento das informações anteriores, o madrich deve questionar o chanich sobre os seguintes aspectos:

O que os atrai à tua

Que tipo de grupo juvenil é a tua

Como bonim o que eles esperam de tua

Que tipo de relacionamento eles têm com os pais

O que pensam do mundo em que vivem

Outras mais relacionadas com a sicha

§ O madrich deve aproveitar o auge da discussão para introduzir a seguinte dinâmica:

1- Dá-se um exemplar de dinâmica a cada chanich

2- Cada chanich deve enumerar as alternativas de acordo com suas prioridades pessoais.

3- Depois divide-se a kvutzá em subgrupos que elaboram juntos uma nova enumeração. Em fim a kvutzá inteira discute uma nova elaboração segundo as alternativas escolhidas.

4- Não é necessário chegar a consenso, o importante é gerar conversação e debate.

" E N U M E R E "

O progresso de nosso país não deve-se aos jovens de hoje, e sim aos nossos adultos

Conselho de amigo vale mais do que conselho de pais.

O adolescente é um ser seguro, ninguém lhe trata como adulto, ninguém lhe trata como criança.

É importante que todos os adolescentes saibam aproveitar seu tempo. Esperar pelo menos até vinte anos é altamente produtivo

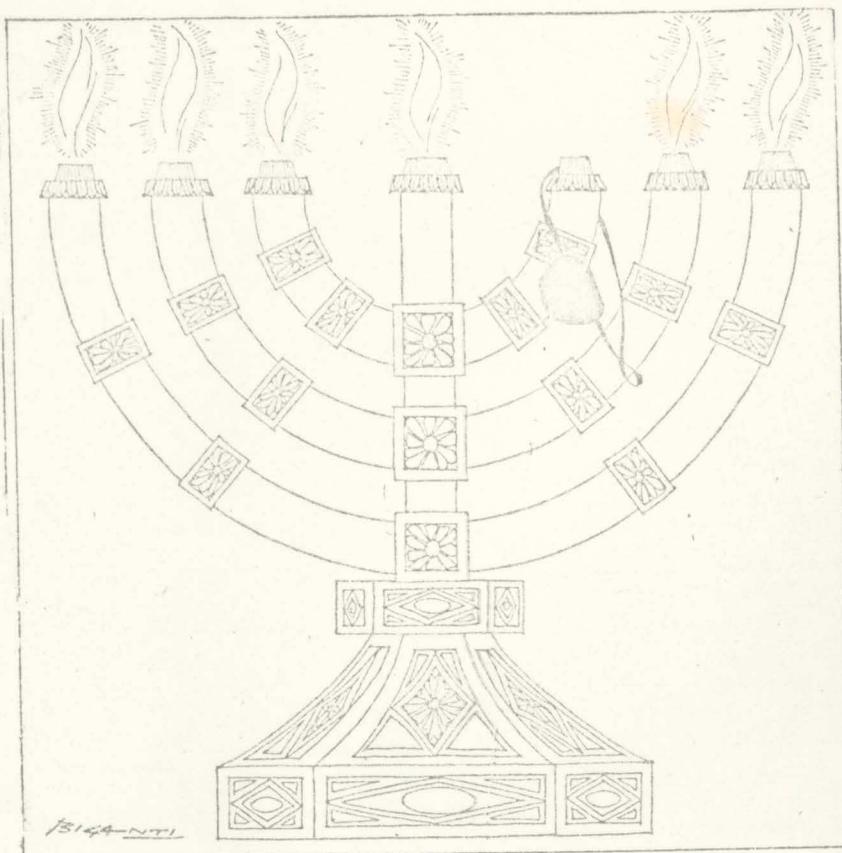
Já que existem tantas mudanças na nossa sociedade os jovens os jovens devem atuar efetivamente na realização destas.

O que o adolescente quer é ser ouvido.

O jovem deve seguir sagradamente o exemplo de seus pais.

Peula 6

JUDAÍSMO E
JUSTIÇA
SOCIAL
Peulá



Após a catástrofe da II guerra mundial a assembleia geral das nações unidas a provou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, como forma de protesto e como forma de assegurar todos os princípios aos quais esta declaração se propõe a defender.

Antes, muitos séculos antes, já determinará o Senhor a Moisés " ...e proclamais liberdade em toda a terra, para todos os moradores" constituindo-se este episódio no primeiro da defesa dos direitos do homem à liberdade e mais do que isto, esta é a maior prova de que na essência do judaísmo, desde os seus primórdios esta a idéia de justiça social.

Poderíamos estender comparações deste tipo a todos os episódios da concepção judaica de vida, registradas em todos os escritos sagrados, porém a maior preocupação é com o que nos diz respeito mais diretamente, ou seja, é a aplicação destes preceitos pelos judeus ao longo destes tempos.

A idéia de religião judaica-aqui entenda-se religião judaica como uma concepção de vida- não pode de forma alguma estar separada à idéia de povo judeu, pois pelo fato de sermos um dia escravos no Eg

to e pelo fato deste grupo de pessoas utilizar as idéias de uma nova concepção de vida ligada ao nome de religião, faz dos escravos do Egito, um povo, a partir do momento que ao sair do cativeiro no Egito viram-se com uma cultura, uma religião e numa etapa posterior um pedaço de terra comum que conjuntamente fazem deste povo, o povo judeu. Povo este que existe desde o princípio de sua vida; um desafio que é o "porque" da sua existência, pois dele, este povo surgiu: o desafio de preservar a liberdade e a justiça social.

O Estado Judaico surgiu como alicerce de seu povo e suas concepções, porém, a partir do momento que este Estado deixou de existir, o povo e as idéias do judaísmo passaram para uma etapa de luta contra a extinção; pois sem a Nação que foi e atualmente é a base para a preservação do judaísmo, esta luta tornou-se mais difícil.

Sem duvida alguma a União foi a palavra chave para a preservação dos valores judaicos na diáspora e conseqüentemente para a preservação do povo judeu. Se não houvesse união (não há importancia da discussão da união em torno do quê) o povo judeu não existiria mais, tampouco a sua filosofia de vida.

A emancipação judaica porém, não resolveu o problema do povo judeu que via-se privado de praticar a sua religião, surgindo assim, a idéia de um lar Nacional Judaico, onde aí poderiam ser livres sob todos os âmbitos. Esta idéia inflamou-se do momento em que os judeus viram-se ameaçados constantemente pela violência. Foi o que aconteceu na Europa Oriental com os programas que desencadearam o processo das primeiras aliot e posteriormente a cristalização deste processo com a formação e independência do Estado de Israel em detrimento do holocausto.

É pura ilusão falar que a partir da criação de um lar Nacional Judaico o problema foi resolvido. A Aliá não é a realidade para a grande maioria do povo judeu e a sombra da assimilação e da extinção é algo real na galut. Se o genocídio ao povo judeu ocorresse a humanidade sofreria uma perda irreparável, pois, a filosofia, o pensamento, em fim a cultura judaica se extinguiu como aconteceu com várias civilizações.

Com a diáspora o povo judeu espalhou-se pelo mundo inteiro e como não poderia deixar de ser as suas idéias foram espalhadas também, porém,

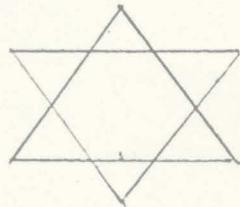
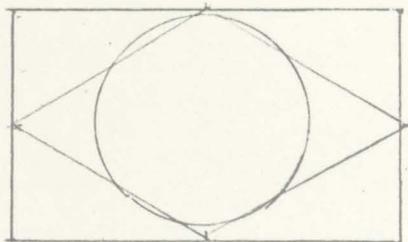
não de imediato.

Numa primeira etapa os judeus viram-se ameaçados pela assimilação e hora por vontade própria e hora forçosamente viviam em comunidades isoladas (guetos na Europa Ocidental e Shtetl na Europa Oriental).

Com a emancipação judaica as idéias do judaísmo espalharam-se - influenciando efetivamente a história da humanidade. Exemplos não faltam: Apenas nomes como Leon Trotsky, Franz Kafka, Albert Einstein e outros que se destacaram não pelos simples fato de serem judeus, mas sim, por trazerem consigo toda a filosofia de vida judaica. E lutarem pela preservação desta filosofia que trazia consigo as idéias que estavam florescendo na época; as idéias de liberdade de pensamento, idéias estas que influenciaram o mundo; não pelo fato destes judeus tentarem mudar o mundo, mas sim, a partir do momento em que eles lutavam por estas idéias contrárias a elas ou seja as idéias reacionárias - características do poder na época.

Surge o problema da dupla nacionalidade, tema amplamente discutido e que não encontra-se solução e nunca se encontrará enquanto existir o Galtut. A pergunta sempre existirá.

- Você é JUDEU - BRASILEIRO ou BRASILEIRO- JUDEU ???????????????????



PEULAZ
3

- MOVIMENTOS JUVENIL-ORIGENS

O movimento juvenil apareceu pela primeira vez nos países da Europa Ocidental durante os últimos anos do século XIX. Sua criação agiu sobre três gerações no que toca a sua visão educativa e social.

Através de pesquisas sabe-se que os movimentos juvenis tiveram um crescimento relativamente simples. A criança se tornava adulta quando atingia a maturidade física, ocupando então o lugar junto aos mais velhos, com direitos e deveres.

O homem vivia próximo à natureza e as técnicas requeridas para sobreviver não eram complicadas. A infância era basicamente instintiva. Quando a criança atingia o final da puberdade estava plenamente emancipada para tomar seu lugar na sociedade.

Com o progresso, a vida tornou-se mais complexa e o tempo, necessário para adquirir a maturidade tornou-se mais longo. Com o início da revolução industrial, para que as pessoas pudessem operar as novas máquinas e fabricas, eram necessárias várias habilidades, não apenas no trabalho, como também na nova sociedade que rapidamente surgia, o homem se via frente a problemas inteiramente novos, que demandavam novas soluções.

Pela primeira vez tornava-se essencial que uma pessoa se alfabetizasse, pois apenas o indivíduo letrado poderia viver bem nas grandes cidades. Por este motivo, o período da adolescência sofre uma transformação, pois com a nova estrutura social, a base do preparo teria de seguir outras linhas, ou seja, uma maior preparação cultural e, não apenas física como outrora. Agora o conceito de adulto não abrange apenas o campo físico, mas também o psicológico.

A natureza não espera até que a sociedade aceite o indivíduo como adulto preparado para completar o seu processo de desenvolvimento. Embora o adolescente não seja adulto de capacidade física e mental, não tem "status" correspondente na sociedade; ele é economicamente dependente e considerado incapaz de constituir família. Essa contradição vagou o lugar do adolescente na sociedade criando uma frustração que se expressou de diversas formas.

O ritmo acelerado das mudanças sociais, desde a revolução industrial, serviu também para transformar as relações entre as gerações, de tal forma que o filho não mais segue a profissão do pai, não mora mais na mesma casa, nem aceita a ideologia e os conceitos dos pais.

E contra todo esse processo nasceu o movimento juvenil. Uma solução simples para o problema de "status" que perturba todo o adolescente, criando uma sociedade na qual, todos sendo iguais, possuem todos uma posição definida dentro da mesma.

-TIPOS DE MOVIMENTOS JUVENIS:

1) ESCOTEIROS: origem inglesa, fundado por Baden Powell. Objetiva a vida que a escola formal não dá, com interesses especiais na natureza.

2) MOVIMENTOS JUVENIS LIGADOS A PARTIDOS POLÍTICOS: preenchem as incertezas a respeito das doutrinas políticas.

3) MOVIMENTOS JUVENIS CLÁSSICOS ALEMÃES: pretendiam resolver os problemas decorrentes do crescimento pela criação de uma "altura juvenil" isolada, rompendo todos os laços com a sociedade adulta.

-MOVIMENTOS JUVENIS JUDAICOS:

A partir da primeira guerra mundial absorveram elementos dos três tipos de movimentos juvenis acima citados.

No último século os judeus migraram em grande escala tendo modificado e modernizado seu "status" social político e econômico.

-MOVIMENTOS JUVENIS JUDAICOS DE HOJE NO BRASIL-

BNEI AKIVA: unir a juventude judaica através do culto ao judaísmo; têm uma proposta sionista* de um Estado de Israel unido pela religião.

CHAZIT HANOAR-Movimento juvenil criado na América do Sul, com uma proposta sionista e socialista, porém não estão filiados a nenhum movimento kibutziano, por discordar das posições tomadas pelos mesmos.

HASHOMER HATZAIR- Movimento juvenil sionista de esquerda nacionalista, acreditam numa Israel mais justa e sem classes sociais e a partir da morte de Stalin, mudaram sua determinação para uma proposta Universalista (1954).

NETZACH ISRAEL-Movimento que se diz apolítico porém assume uma posição de centro liberal. Acredita na união do povo judeu em Eretz Israel porém não tem dado exemplos disto na prática.

DROR HABONIM-Movimento de esquerda ligado ao partido trabalhista, porém tanto tem em si a mesma proposta social que o partido, ou seja, acredita na alia kibutziana e luta por uma Israel mais igual.

BETAR-Movimento nacionalista de direita criado por Zeev Jabotinsky, acredita como o seu mentor ideológico que Israel deve ser assegurada militarmente e, mais do que isto acredita em Israel bíblica.

OBSERVAÇÃO- Existem outros movimentos juvenis de associações beneficentes ou de grupos independentes, que poderão ser citados nesta peulá (WIZO e Pioneiras-jovem; Grupos Universitários; e Centros Culturais de clubes, etc.)

Nesta peulá o madrich deverá apenas informar a existência de vários movimentos juvenis judaicos com ideologias definidas; devendo explanar os objetivos dos principais. A história e o porquê da formação de movimentos é essencial ao chanich, sendo esta a primeira vez que estará em íntimo contato.

Relacionar esta peulá com a de Juventude tentando na medida do possível relacioná-las e não confundí-las.

~~~~~

Esta peulá será antecedida pelo jogo EL-AL.

Para uma maior dinâmica o jogo se passa num cheder onde as kvutzot tentarão convencer os pilotos do avião (juri) sobre suas idéias.

O cheder deverá ser preparado antes pelos madrichim. Nas paredes do cheder estarão dispostos cartazes com as diversas idéias existentes dos vários Movimentos Juvenis Judaicos existentes no Brasil.

No momento em que os chanichim chegam ao cheder escolherão as idéias em que mais se "identificam".

Após isto, cada grupo ( não as kvutzot originais do início da machané) irá para sua peulá, onde o madrich explanará esta peulá e discutirá com os chanichim o porquê da escolha desta ideologias e não de outras. (Será aí que entrará a dinamica em que os chanichim terão que convencer os madrichim de suas idéias para que possam viajar pela EL-AL para Israel)

Importante não esquecer que esta shichvá acaba de passar para a s. bogrot, onde suas experiências e sabedoria são, talvez, artificiais. O madrich deverá cuidar no seu aprofundamento.

~~~~~

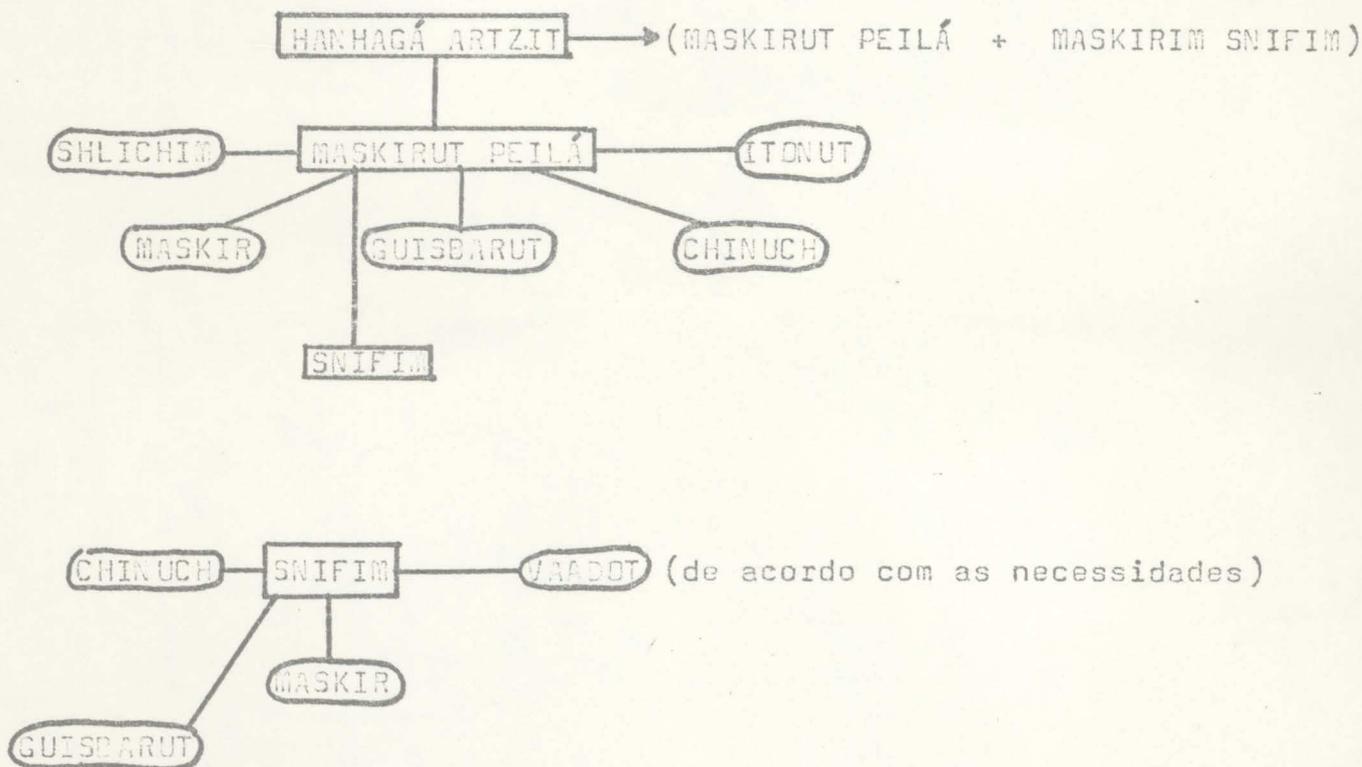
NOSSA TNUÁ - 6ª peulá

Madrich: O madrich deve cuidar para que esta peulá não se torne maçante; as informações aqui dadas não devem ser totalmente explanadas e sim somente o básico que existir na história da tnuá.

Este histórico é de suma importância ao madrich, principalmente por ser a vida da tnuá desde seu nascimento; sendo então de vital importância o interesse do madrich.

Quanto à burocracia da tnuá deverá ser bem explanada, pois o chanich terá a primeira visão da existência nacional e mesmo mundial do movimento, onde com certeza tudo que acontece dentro do movimento, gera curiosidade ao chanich.

Estrutura Burocrática da Tnuá



Simbolismo na tnuá

Os elementos simbólicos que o movimento utilizar, devem ser feitos na medida que as necessidades o exigirem, como tal, ele deve ser um mero instrumento auxiliar, usado esporadicamente e, não como sistema e nem como funcionamento educativo.

O movimento utiliza alguns símbolos gerais que o caracterizam ea forma e na apresentação. São eles: hinos do gmel, saudações, semel, etc.

Mifcad: Encontro geral dos chaverim para que todos possam se ver, sendo a hora exata para serem dados todos os avisos do dia.

Chultzá-Kchulá: Tilboshet- vestimento onde acredita-se que todos possam andar bem vestidos e aparentados sem, no entanto, recorrerem a ostentações ou exprimirem nas vestimentas o que elas são. Assim o tilboshet é um símbolo que visa demonstrar a idéia de que todos podem se vestir simplesmente e sem colocar na aparência a "moral do homem.

